

James Sênior confessou que essa experiência, que durou uma hora inteira, deixou-o num estado de "quase indefesa infantilidade". Os médicos foram incapazes de ajudá-lo a superar os efeitos posteriores desse seu terror e, por fim, ele encontrou alívio e terapia nos conceitos de Swedenborg.

Enquanto nem William nem seu irmão tiveram uma percepção consciente da afeição de seu pai pelas idéias de Swedenborg, que estão contidas no seu [de William James] *Literary Remains* [Remanescentes Literários], pode-se presumir que elas emergiram, com freqüência, nos animados diálogos que a família mantinha durante as horas do jantar. Henry James deu aos seus rebentos rédea livre para expressar idéias, fazer perguntas e discutir. Fermento intelectual era a dieta diária dos jovens James. Em adição ao alcance de pensamento, à qual William estava exposto, havia, também, um alcance geográfico que era raro no século XIX. O pai era inquieto e não só tinha dinheiro para satisfazer essa inquietude como, também, admitia isso nos outros. Eles eram uma família de ciganos transatlânticos. William ainda não tinha três anos de idade quando foi à Europa pela primeira vez. Até a idade de nove anos teve três governantes e durante os quatro anos seguintes estudou em quatro escolas diferentes, em Nova Iorque. Em 1855, seu pai levou a família inteira para a Europa, a fim de "absorver francês e alemão e obter uma educação sensorial melhor do que a que eles são capazes de obter aqui". Durante os cinco anos seguintes William James juntou pedaços de uma educação em Paris, Bolonha, Ilha de Rhodes, Genebra e Bonn.

O jovem logo decidiu que não era feito para a matemática e a lógica; e decidiu que seria pintor. Depois de um ano ele mudou de opinião e tornou-se um estudante de química, em Harvard; estava, então, com dezenove anos; a época era 1861. Dois anos mais tarde ele mudou para anatomia comparativa e fisiologia. Em 1864, entrou na Escola de Medicina de Harvard, mais em resposta ao carisma do professor Louis Agassiz do que por uma inclinação natural para a medicina. Em 1865, Agassiz organizou uma expedição de naturalistas ao Amazonas, da qual William participou. Todavia, ele logo descobriu que "se há uma coisa que eu detesto é colecionar". William escreveu a seu pai que "estava talhado mais para uma vida especulativa do que ativa". Por fim, caiu doente e teve que voltar para casa.

O jovem sentiu-se deliciado por estar de volta à civilização: "Boas-vindas para o meu chafurdar nativo e para o meu gelo e para as estufas de ferro batido, revistas, teatros, amigos e tudo! até mesmo as igrejas!" Ele estava satisfeito "por estar de volta aos livros, estudos, etc., depois desta existência primitiva". Contudo, quando retomou a medicina em março de 1866, tornando-se um interno no Hospital Geral de Boston, Massachusetts, começou a sofrer de uma série de doenças de fundo emocional: insônia, problemas digestivos, distúrbios nos olhos, "fraqueza nas costas" e, "às vezes, uma profunda depressão de humor". As neuroses faziam parte da família.

Qualquer que fosse o diagnóstico, na família James, o tratamento padrão era uma viagem à Europa. William passou os dois anos seguintes na Alemanha, onde mudou, da medicina geral, para o estudo da fisiologia do sistema nervoso. Mas, na verdade, ele não se saiu muito bem; estava deprimido, solitário e acusava-se de "egotismo". Por fim, decidiu voltar para casa, melhor do que ficar "sacudindo-se por toda a Europa, como um cachorrinho que se afoga dentro de um charco, numa tempestade". De volta a Harvard e a despeito de estar continuamente doente, recebeu seu diploma de médico em 1869.

Neste momento começou um período de três anos que uma biógrafa, Margaret Knight, descreve como "um estado de acabrunhamento hipocondríaco" (*William James*; Londres, 1950), provavelmente provocado pela morte de uma amiga da família, Mary Temple, em 8 de março de 1870. Esse foi um período de agônica e até mesmo terrificante introspecção. Em *Varieties of Religious Experiences*, James relatou uma experiência quase alucinatória, que aconteceu depois da morte da Srta. Temple, embora ele atribuísse esse fato a um "correlativo francês" não identificado, conforme se segue:

"Enquanto mergulhado nesse estado de pessimismo filosófico e de depressão geral de ânimo com respeito às minhas perspectivas futuras, uma tarde eu entrei num quarto de vestir, ao escurecer... quando, subitamente, caiu sobre mim, sem aviso, exatamente como se isso de repente surgisse da escuridão, um medo terrível da minha própria existência. Ao mesmo tempo, eis que surge, em minha mente, a imagem de um paciente epilético que eu vira no asilo, um jovem de cabelos negros e pele esverdeada, completamente idiota, que costumava sentar-se o dia inteiro num dos bancos, ou melhor, nichos,

OTAVIANO
CHECUDO
ATE ADU!
EM!
911